

“A Guerra do capim: os desafios de fazer história em vídeo”

Jaboticabal, 22 de setembro de 03

Revisões: Maringá, 30 de janeiro de 04

Linha de Pesquisa, Unicamp. Sala 1J-1, 6-05-04

URGS, Porto Alegre, 24-05-04

PUC-RS, 25-05-04

UNOCHAPECO 28-06-05

Desculpas...

Agradecimentos: Profa. Rosa Saete Alba e a Esp. Franciane Cristine da Silva e os funcionários do Centro Acadêmico de História e Geografia. [Dra. Sonia Larangeira (URGS) and the departamentos de antropologia and história e o programa de pós-graduação em Desenvolvimento Rural [Profa. Ana Elisa Freitas (PUC-RS) e o curso de produção audiovisual, cinema e vídeo da PUC]. Eu estou muito grato pela oportunidade de compartilhar com nossos colegas aqui este trabalho que eu fiz com minha esposa, Toni Perrine.

É uma satisfação exibir o filme aqui, no Rio Grande do Sul, especialmente por que o personagem principal se identificou como Gaúcho. Apesar de passar uma semana de pesquisa buscando as raízes dele em Santo Angelo das Missões, esta é a primeira vez que deu para passar tempo conhecendo Porto Alegre, e estou gostando da visita.

Em breve, vamos assistir um vídeo sobre uma tentativa de dividir o usufruto da terra e sua renda numa maneira mais justa. Antes disso, gostaria de atrair a sua atenção para cinco das demais desafios que eu, como pesquisador, produtor, co-

diretor, e roteirista do filme, tinha que enfrentar. Para resumir-los, são: o desafio de fazer uma narrativa, de resolver as contradições entre fontes, de achar e colocar uma tese, de entrar na história como participante, e de encontrar na pesquisa fontes suficientes e apropriadas para gravação. Antes de passar o filme, gostaria de esclarecer mais um poquinho nossa maneira de liderar com os desafios.

- 1) História como conto (narrativa). Na primeira instante, o video apresenta um conto sobre o passado. Em 1959 e 1960, houve conflitos entre arrendatários humildes e um fazendeiro poderoso chamado José de Carvalho (o Zico) Diniz e os socios dele. Na grande imprensa da época, o conflito foi apresentado como “a Guerra do Capim.” Os arrendatários foram contratados a boca para vir a região de Santa Fé do Sul, no estado de São Paulo. Lá, eles derrubaram a mata e criaram pastos para gado de corte—carne para o mercado urbano. Em pagamento para seu trabalho, os arrendatários tinham o direito de aproveitar as terra novas para mais ou menos cinco anos antes de plantar o capim da pastagem e sair. Mas, a narrativa continua, assim que desbravaram a floresta, o Zico Diniz mandou planter capim e tentou expulsar-ós. A guerra saiu quando os arrendatários resistiram ser expulsos. Na conjuntura, logo depois a revolução cubana, o conflito virou noticia nacional e o líder principal da resistência , o Jôfre Correia Netto, ficou conhecido como of Fidel Castro do sertão.**

Alguns trechos de narração em íngles fazem resumos desta narrativa. Mas, em geral, deixamos os próprios participantes e alguns analistas, falando em

portugues, contar a história. Aproveitamos uma confusão na memória deles que nós deixou juntar os dois conflitos em um.

- 2) História como irônia (contradição). Já que o video depende muito na fala de vários participantes da guerra do capim, um outro desafio era o grande numero de contradições que precisavam ser balançadas. Mas, invés de assumir uma atitude certa sobre essas contradições, a gente resolveu utilizá-las para brincar com a irônia da vida e dar risada às vezes. Vai ouvir versões diferentes e bastante irônicas sobre o significado do Jofre, do processo da formação do conflito, do pápel do estado e do Partido Comunista Brasileiro, da resolução, e da representação jornalística do conflito em si. Por um lado, resolvemos deixar para vocês, os espectadores, decidir qual versão da história pareça mais verdadeira. Nesta maneira, a narrativa tem uma qualidade pós-moderna.
- 3) História como argumentação (tese). Mesmo assim, como especialistas no caso, sutilmente, resolvemos tomar uma posição a respeito do Jofre e da guerra do capim. Em nossa opinião, documentaristas tem este pápel importante: é nosso dever dar sentido ao passado. Não deixamos de assumir essa responsabilidade mas deixa para vocês encontrar nossa tese na linguagem das imagens.
- 4) História como militância (participação). É importante saber que toda história tem como fim central o desejo de dizer algo de significado para o presente. Nesse caso, um possível fim seria o desejo de mostrar uma raiz da luta pela terra de hoje em dia. A gente precisava pensar bem como fazer isso

-- numa maneira explícita ou implícita, por exemplo. Optamos, acho eu, por uma aproximação de militância menos óbvio. Sem atrair muito atenção, ele briga com a história oficial que disse que as lutas de hoje não tem história, que são uma forma de agitação por estranhos com pouca razão. O vídeo em si valoriza as lutas sociais do passado e faz uma ligação explícita, senão direta, entre elas e as contemporâneas.

5) História como prática (pesquisa). Fontes primárias são essenciais para fazer história. Mas, como mídia em movimento, vídeo precisa de ação. Vídeo tem uma grande necessidade para fontes que expressam essa ação. E, a balança entre a necessidade de ter fontes primárias e fontes que expressa ação é o maior desafio o documentarista tem que enfrentar. Para conseguir superar o problema, utilizamos documentos, jornais, fotos, filme arquivado, e memória. A memória dos participantes da época, tratado como história oral e captada em entrevistas gravadas, foi nossa fonte mas importante. Vai ver e ouvir de muitos pessoas que fizeram parte da guerra do capim, da parte dos arrendatários, dos fazendeiros, do estado, e do líder mais destacado da luta, o Jôfre.

Mas entrevistas em si não resolvem a necessidade de ter ação. Por isso, tem que procurar ou imagens em movimento ou criar-lás, que significa, sem dúvida, ser mentiroso. Vai ver, então, pelo menos dois tipos de mentiras. Poderia apontar as mentiras, mas prefiro deixar mais um desafio para vocês resolver.

(Primeiro, recreação (a arranca do capim, o movimento de uma enxada no capim, passado em preto e branco para dar impressão de ser uma imagen antiga); segundo, a utilização de filme arquivado da época que não tem nada ver com a região nem a guerra do capim mas só os conflitos rurais do período em geral.)

Então, tem estes métodos que foram utilizados para tratar os cinco desafios que o documentarista tem que enfrentar: a narrativa, a contradição, a tese, a participação, e a pesquisa. Depois, me diga se conseguíssemos!